

estar geral reaparecendo. Iniciei então as injeções mais concentradas, unicas que emprego agora (1 milligr. por c. c.), e as melhoras accentuam-se grandemente. Ha 6 mezes que elle está em tratamento e a sua modificação é grande: bem estar geral, ausencia de infiltração e edemas, coloração normal do rosto, ausencia de dôres, desaparecimento das crostas da mucosa nasal, o que muito perturbava o seu somno, nervo cubital muito reduzido de volume, sem os nodulos que lhe davam o caracter moniliforme. Actualmente elle está tomando 1 injeção intra-venosa de 5 c. c., diarianente.

Não é, portanto, um caso de cura da lepra, mas, sim, de grandes melhoras dessa doença com um novo agente therapeutico que possui, incontestavelmente, propriedades dignas de serem estudadas e experimentadas.

O segundo caso diz respeito a um moço, culto e intelligente, cuja doença começou ha dez annos. De forma mixta, a molestia attingia em fins de 1920, quando por elle fui procurado, médio grão de intensidade: o seu rosto tinha a côr abacinada característica e estava infiltrado; as suas mãos, com alguns lepromas, apresentavam aquelle aspecto especial de pelle enrugada e em 3 dedos da mão direita lesões de onyxis e perionyxis; nervo cubital moniliforme; grandes manchas hyperchromicas e anesthesicas; suores profusos; rhinite e mal estar, além de grande abatimento moral.

Iniciei o seu tratamento com o Taraktyl, durante 6 mezes, com toda regularidade, obtendo o doente sensiveis melhoras. Sendo forçado a uma viagem ao Rio Grande do Sul, abandonou o tratamento por um anno e só agora, ha 4 mezes, voltou novamente a tratar-se.

O seu estado era mais ou menos o anteriormente descripto, com o agravamento das lesões das mãos e dedos, augmento das manchas e forte depressão moral.

Concei o seu tratamento pelas injeções intra musculares de Carpotrochato Cuprico, 2 c. c. diarianente, e ao cabo de 2 mezes, a meu pedido, elle me dava as suas impressões que trago junto e peço licença para ler.

Ultimamente passei a fazer injeções intra-venosas e as suas melhoras continuam, como se poderá ver da nova descripção do seu estado fornecida ha poucos dias, em 10 de Outubro, e tambem junta as considerações que ora faço. Exame do mucó nasal positivo em 5 de Outubro do corrente anno.

Eis, portanto, um segundo caso de grandes melhoras da lepra pela acção do Carpotrochato Cuprico. Os dois outros casos que possú não residem nesta Capital; de fórma mixta um, e pessoa de grande relevo em uma das principaes cidades do Rio Grande do Norte, Dr. A. O., que aqui esteve em 1920, por longos mezes em tratamento pelas injeções de Chaulmoogra, da formula JEANSELM, a que ja me referi, e com a Collobiase DAUSSE, obtendo sensiveis melhoras: desaparecimento de lepromas das orelhas e da edemaciação da face, volta a normal da côr abacinada do rosto, bem estar geral, etc. Retirando-se para o Norte, levou grande quantidade desses medicamentos e um anno depois me escrevia dizendo serem nullas as suas melhoras, pois havia recrudescimento dos seus males. Ha 6 mezes que esta em uso do Carpotrochato e as suas noticias — desde a primeira remessa e uso desse composto, em fraca concentração a principio e em maior ultimamente, são de que gradativas melhoras se operam no seu estado, diminuindo as manifestações da lepra e surgindo um novo estado moral que muito o conforta.

O quarto caso é o de um menino, O..., residente em Santos, e que após 3 mezes de uso do Taraktyl, sem melhoras, tomou aqui apenas 20 inecções de Carpotrochato, vendo as principaes manifestações que apresentava — manchas no rosto e pernas — desaparecerem por completo. Em synthese, eis 4 casos de lepra, 3 dos quaes datando de muitos annos, que melhoraram consideravelmente com o uso do Carpotrochato Cuprico, cujas injeções intra-musculares são bem supportadas, quer sob o ponto de vista da dôr, que é pequena, quer relativamente á reacção geral, que é nulla.

A' vista do exposto, é mais um agente therapeutico digno de ser empregado no tratamento da lepra, sobretudo quando, até hoje, todos os meios de que se lança mão neste sentido falham sempre. Claro está que o Carpotrochato não pôde ser considerado nem pretender os fóros de específico, sendo, entretanto, um bom auxiliar da therapeutica anti-leprosa, que vê dia a dia os seus pseudo-especificos ruirem fragorosamente, para infelicidade dos doentes e constante pesadello da humanidade.

## TRABALHOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O GENERO "CELLIA" THEOBALD, COM A DESCRIPÇÃO DE UMA NOVA ESPECIE

Pelos Drs. ARTHUR NEIVA e CESAR PINTO

Dada a importancia que os Culicideos passaram a exercer na medicina, sobretudo nos paizes de climas quentes, as pesquisas em torno dos referidos dipteros tomaram tal incremento e tão grande foi o numero dos que procuraram contribuir para o estudo da Systematica e Biologia dos referidos insectos que poucos assumptos haverá na Zoologia medica em que as difficuldades de systematização a vencer sejam maiores.

Ao impulso dado por THEOBALD nos seus memoraveis volumes, sobreveio um periodo em que sua obra, tornando-se classica, era aceita sem a menor objecção nas linhas geraes e n que elle a moldou.

HOWARD, DYAR e KNAB com o trabalho em quatro volumes editado em 1912, sob o titulo «The Mosquitoes of North and Central America and West Indies», vieram trazer uma modificação capital á Systematica dos mosquitos, sobretudo aos representantes desta familia cujo habitat se estendia do Panamá para o norte.

O Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, necessitando orientar se melhor em assumptos cujos progressos na Alemanha se faziam lentamente, destacou MARTINI para inteirar se dos processos de pesquisas e classificação adoptada pela escola norte americana de preferencia ao systema preconizado pelo Museu britanico com o classico trabalho de THEOBALD.

Hoje, pôde se verificar que a classificação dos mosquitos europeus tem sido remod-lada pelo entomologista do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, o qual adoptou a classificação procedente do Museu de Washington.

Entre as modificações mais profundas introduzidas pelos referidos entomologistas norte americanos, encontrava-se a fusão de todos os generos da sub familia *Anopheleinae* em dois representantes, *Anopheles* e *Coelodiaze-*

sis baseada sobretudo na estrutura larval que é aliás a chave da classificação daquelles pesquisadores.

Na Inglaterra, porém, EDWARDS que está assumindo o posto antigamente occupado por THEOBALD, embora adoptasse muitas das modificações trazidas pela classificação americana, fazia algumas opportunas restricções.

No Brazil, após a notavel contribuição trazida a materia por A. LUTZ que iniciára uma classificação baseada nos caracteres larvaes, como se verifica no trabalho de seu discipulo CELESTINO BOURROUL (Os mosquitos do Brazil, 1904) o primeiro livro a tratar da materia em conjuncto, appreceu o trabalho de A. PERYASSÚ (Os culicídeos do Brazil, 1908), publicação que condensava as pesquisas realizadas no Instituto OSWALDO CRUZ pelo seu fundador, pelo actual director o Dr. CARLOS CHAGAS e por um de nós.

Por varios motivos, um longo hiato se estabeleceu entre a tradição de Manguinhos que sempre buscou collocar-se entre as primeiras das instituições que na America do Sul se occupavam de tão importante ramo da zoologia medica.

Actualmente, na Argentina, a senhorita JUANA PETROCCHI pesquisando os Culicídeos d'alli e paizes circumvizinhos e as pesquisas de SURCOUFF & RINCONES na Venezuela, as de EDWARDS com os mosquitos do Paraguay e sobretudo as pesquisas do emerito Snr. DYAR sobre os Culicídeos das Guyanas e do Brazil, levaram nos a retomar o estudo de tão importante materia, reintegrandonos assim nas tradições de Manguinhos que tão devotadamente se occupou do assumpto ha annos passados.

Nas ultimas contribuições sobre mosquitos da America do Sul publicadas por DYAR no «Insector Inscitiae Menstruus» vê-se que muitos dos generos fundidos por este pesquisador no genero *Anopheles* já agora são por elle proprio considerados como sub-generos e, entre estes, encontramos o genero *Cellia* de THEOBALD. Tudo concorre para provar que mais uma vez o *juste milieu* irá prevalecer e será sómente com o concurso dos pesquisadores da America do Sul que muitos pontos ficarão definitivamente resolvidos. Actualmente consideramos existirem no Brazil as seguintes especies collocadas no genero *Cellia*: 1º *Cellia argyrotarsis* Rob., Dev., 2º *Cellia brasiliensis* CHAGAS, 3º *Cellia allopha* LUTZ e PERYASSÚ, 4º *Cellia albimana* WIED., 5º *Cellia tarsimaculata* GOELDI, 6º *Cellia rondoni* NEIVA e PINTO, 7º *Cellia triannulata* NEIVA e PINTO.

Uma destas especies, a *Cellia allopha* LUTZ e PERYASSÚ, para nós ainda depende de numerosas verificações, porquanto, a ausencia de tufos lateraes no abdomen que a caracteriza, segundo os seus auctores, depende de novas comprovações porque os que têm trabalhado e criado em laboratorios a *Cellia argyrotarsis*, segundo se verifica em HOWARD, DYAR e KNAB e ainda em publicações por um de nós (NEIVA) a proposito de mosquitos da Republica Argentina (JUJUV) exararam o facto dos referidos tufos serem caducos podendo faltar completamente em adultos criados de larva julgados por exame minucioso pertencerem todos a uma especie.

Em pesquisas que teremos de realizar, tentaremos resolver definitivamente a questão, e tambem até que ponto podem variar os representantes do genero *Cellia*, porquanto, ainda ha poucos dias, o Dr. PERYASSÚ em conversa referia-nos a serie de gradações por elle verificadas em varios exemplares de duas especies conhecidas.

Como é nosso proposito realizar uma revisão de toda a materia, opportunamente voltaremos ao assumpto.

Afim de facilitar aos que se interessam pelo assumpto, passamos a dar uma chave das especies do genero *Cellia*. As anophelinas deste genero se caracterizam por possuírem o mesonoto e o abdomen revestido de escamas e terem na parte apical e lateral dos segmentos abdominaes tufos de escamas.

Ultimos articulos do 3.º par de patas todo branco	}	<i>C. argyrotarsis</i>	Abdomen todo amarello com tufos lateraes pretos.	
		<i>C. brasiliensis</i>	Com a extremidade do abdomen branca.	
		<i>C. allopha....</i>	Em tudo semelhante a <i>C. argyrotarsis</i> não possuindo porém os tufos lateraes. (Leia-se o que a proposito desta especie dissemos acima).	
Ultimos articulos do 3.º par de patas possuindo o um ou mais aneis negros.	}	Com um anel negro	<i>C. albimana</i>	Especie que se pôde confundir com a <i>C. tarsimaculata</i> , porém com o ultimo articulo palpal inteiramente branco e o penultimo branco sómente na metade.
			<i>C. tarsimaculata</i>	Diferencia-se da <i>C. albimana</i> , pela coloração branca dos dois ultimos articulos palpaes que possuem apenas a base de côr preta.
	}	Com dois ou mais aneis negros	<i>C. rondoni</i>	Grande mancha redonda e negra na parte posterior do mesonoto e dois aneis negros nos tarsos posteriores.
			<i>C. triannulata</i>	Sem mancha redonda na parte posterior do mesonoto e possuindo 3 aneis negros nos tarsos posteriores.

#### CELLIA TRIANNULATA NOV. SP

*Proboscida.* De côr uniformemente escura.

*Palpos.* Revestidos de escamas salientes pretas em grande parte, notando-se algumas de côr amarellada na parte externa dos articulos nas proximidades das articulações.

*Antenas.* Com os articulos do flagello negro.

*Cabeça.* Não estava bem conservada esta parte no exemplar que possuímos, vêm-se porém escamas brancas e cerdas da mesma côr em anteversão sobre o vertex e

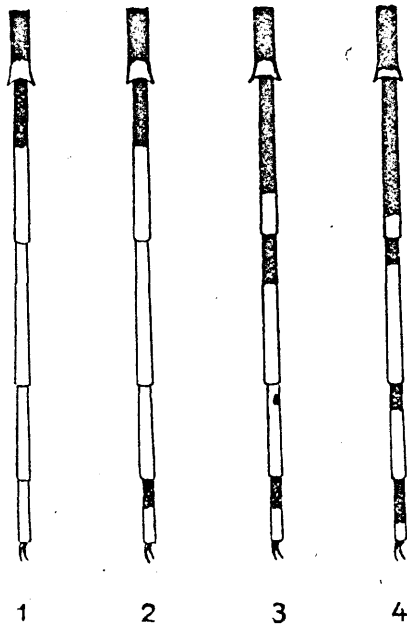
escamas pretas na parte lateral. No lado interno dos tóros e do 1º articulo das antenas vêm-se adheridas algumas escamas brancas.

**Thorax.** Com escamas negras e algumas brancas nos lobos prothoracicos; o resto do mesonoto é revestido de escamas amarelladas com tres manchas negras, duas na parte mediana uma de cada lado e a terceira na parte posterior do mesonoto. Nos lados ha escamas de côr esbranquiçada. As tres manchas negras não são muito visiveis. Ha cerdas negras no mesonoto mais visiveis proximo á raiz das azas.

**Escutelo.** Revestido de escamas amarelladas e de cerdas negras e longas.

**Balancins.** Com os pedunculos amarellados e capitulo negro.

**Abdomen.** Revestido de escamas amarelladas dando apparencia de triangulos e possuindo escamas em tufos bem visiveis do 2º ao penultimo segmento. O ultimo segmento é revestido de escamas negras e amarellas predominando as primeiras. Na face inferior do abdomen vêm-se numerosas escamas esbranquiçadas pelo menos em quatro dos segmentos.



DESENHOS ESQUEMATICOS DOS TARSOS DO 3º PAR DE PATAS DAS ESPÉCIES BRAZILEIRAS DO GÊNERO *Cellia*

1—Figura do tarso inteiramente branco que se encontra nas *Cellia argyro tarsis*, *Cellia brasiliensis* e *Cellia allopha*.

2—Figura do tarso com um anel negro no ultimo articulo e que se encontra nas *Celia albimana* e *Celia tarsimaculata*.

3—Figura do tarso com dois aneis negros, um no 5º e outro no 3º articulo e que se vê na *Cellia rondoni*.

4º—Figura do tarso com tres aneis negros, um no ultimo articulo, outro no 4º e outro no 3º articulo e que se vê na *Cellia triannulata*.

**Pernas.** Primeiro par com femur de coloração mais clara no lado interno e inferior e quatro manchas no lado interno do femur. Tibia de coloração mais escura que o femur com uma pequena mancha apical e lateral esbranquiçada. Primeiro, segundo e terceiro articulo com extremidade apical branca amarellada.

Segundo par de patas. O femur com um ponto negro na porção basal bem visivel no lado inferior que é de côr mais clara, o resto como no primeiro par.

Terceiro par de patas com mancha basal negra no femur parecida com a do 2º par. Tibia com extremidade articular esbranquiçada. Primeiro articulo com extremidade articular esbranquiçada, segundo articulo com extremidade apical branca, terceiro articulo com a base negra formando quasi que um anel, pois sómente em estreita porção da parte interna. não se une. Quarto articulo com pequeno anel preto basal. Quinto articulo com os dois terços basaes de coloração negra, o resto branco.

**Azas.** Costa negra formada por grandes manchas negras interrompidas por cinco manchas amarelladas. As escamas das azas são lanceoladas, formando manchas negras e amarellas disseminadas pela aza.

Descrição baseada em um exemplar femea apañado á margem direita do Rio Cuyabá (Fazenda São João).

**Habitat:** Brazil. Estado de Matto Grosso. Typo no Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro.

Esta especie parece-se com a *Cellia rondoni* NEIVA e PINTO, 1922 da qual se distingue por não possuir a característica mancha negra e redonda do mesonoto daquela especie e ter 3 aneis negros nos quatro ultimos articulos do 3º par de patas.

## SOBRE OS FLAGELLADOS PARASITAS DE MAMÍFEROS

(IV Nota)

Pelos Drs. ARISTIDES MARQUES DA CUNHA e JULIO MUNIZ

No decurso das pesquisas que estamos ultimamente procedendo sobre flagellados parasitas e cujos primeiros resultados já constituíram assumpto de algumas notas por nós publicadas tivemos occasião de fazer algumas observações que julgamos conveniente trazer á publicidade. Assim procedemos devido ao longo prazo que exige a conclusão e publicação do trabalho geral sobre o mesmo assumpto, que pretendemos publicar nas Memorias do Instituto OSWALDO CRUZ.

As observações que aqui assignalamos foram feitas em preparações coradas pelo processo de HEIDENHEIM que nos foram gentilmente cedidas pelo Dr. OLYMPIO DA FONSECA, laminas essas por elle feitas quando em excursão pela Republica Argentina com material proveniente do caecum de um exemplar de *Lagostomus trichodactylus* BROOKES 1829 (Syn.: *Lagostomus maximus* BLAINV. 1817., *Lagostomus viscaccia* Is. Geoff. et d'Orb. 1830) Ahí, além do *Chilomastix* (*Chilomastix rosenbuschi*, FONSECA, 1916). e do *Chilomitus* (*Chilomitus lagostem?* FONSECA, 1916). por elle já descriptos, encontramos tres outros flagellados pertencentes a tres generos diversos: gen. *Monocercomonas* GRASSI., gen. *Enteromonas* FONSECA e gen. *Selenomonas* PROWAZEK.

Começaremos descrevendo o flagellado pertencente ao genero *Monocercomonas*. Este parasita apresenta o seu corpo arredondado, ás vezes ligeiramente afilado na sua parte posterior no ponto em que termina o axostylo. O protoplasma em geral apresenta a estrutura nitidamente alveolar. Na parte anterior do parasita observa-se muito claramente em quasi todos os exemplares um espaço claro de forma triangular que se apresenta recurvado circundando parte do nucleo, e que para nós repre-